

# O fantástico dr. Paribus

O GLOBO

MIRIAM LEITÃO

27 FEV 1994

**I**nterlocutores do ministro Fernando Henrique já identificaram, entre os membros da sua equipe, a presença do doutor Ceteris Paribus, aquele para quem não existe vida além das portas do seu laboratório.

Foi batizado com a expressão latina usada nas equações — que significa “e tudo o mais permanecerá constante” — porque sonha exatamente com esse ambiente estável. Ser doutor Ceteris Paribus não é um estado definitivo. Pode ser apenas temporário. Certa vez, por exemplo, o doutor Ceteris Paribus baixou no economista Antônio Kandir e ele criou no laboratório uma fórmula de reajuste salarial que obrigava o trabalhador a executar 36 operações matemáticas para verificar qual era o salário a receber a cada mês. Quando alguém ponderou a inviabilidade da idéia, Kandir — na época conhecido também como professor Pardal — respondeu: “Ora, o que são algumas somas e subtrações?” Mas para provar que os atingidos podem se recuperar, o professor Kandir está se candidatando a deputado. Ganhando ou não, terá uma prova tão concreta da existência do mundo exterior que aposentará as velhas fórmulas.

O doutor Ceteris Paribus não é exclusividade dos economistas. Ele pode acontecer até no campo esportivo. O técnico Vicente Feola estava certamente incorporado de doutor Ceteris Paribus quando armou a seleção brasileira para o jogo contra a esquadra russa, prevendo em mínimos detalhes qual seria a movimentação do time adversário. Coube ao genial Garrincha exorcizar a aparição com a já clássica pergunta: “Já combinou com os russos?” Essa pergunta provou ser um milagroso remédio contra o doutor. Quando ele chega com seus delírios, esta questão lançada no ataque, dribla-o instantaneamente.

Mas atenção: não se pode lutar contra ele com suas próprias armas. Ou poções. Se o antídoto for preparado também em laboratório, o efeito se inverte e ele fica mais poderoso. Um exemplo: os economistas acharam que estavam jogando uma pita-da de realidade no Plano Cruzado quando decidiram dar um abono aos trabalhadores. O ganho salarial produzido pela queda da inflação potencializou o abono e produziu a devastação de prateleiras de supermercados, farmácias, padarias.

Na medicina, eles são conhecidos como professores doutores e costumam

matar seus pacientes após uma sucessão de boletins sustentando que estão preservados seus sinais vitais. Na religião, garantem que é estático o que todavia se move.

A realidade é a realidade. Soberrana. Precisa ser ouvida com humildade. Cheirada, pesada, sentida. Não pode ser recriada em ambientes artificiais. No máximo, pode ser contida temporariamente nos regimes de força. Na primeira passagem do ministro Delfim Netto pelo Governo, por exemplo, ela foi imobilizada e se criou o ambiente perfeito para as aparições dos doutores Ceteris Paribus. Eles se multiplicaram. Formaram uma categoria. Era conhecida como “os tecnocratas do Delfim”. Na segunda ida do ministro ao poder, a realidade, rebelde, soltou-se subvertendo portarias e derrubando decretos. Surgiu em forma de uma oposição mais forte. Aparecia em forma de invasão de supermercados em São Paulo, ou até como explosão da dívida externa. E verificou-se que Delfim, quando proclamava que “dívida externa não se paga, administra-se”, não havia combinado com os americanos. O ex-ministro é a prova concreta da capacidade de recuperação do fenômeno Ceteris Paribus. Se já foi o comandante de um exército desses doutores, hoje se rendeu completamente à realidade no cumprimento de seu mandato de deputado, que exerce com todas as antenas voltadas para o mundo real, formando anticorpos para evitar reincidências.

Mas ao contrário do que se imagina, o fenômeno não é alheio ao Legislativo. Lá, por exemplo, o doutor Ceteris Paribus assume o mandato de parlamentares que defendem apenas interesses corporativos. Um caso recente foi a fórmula proposta pelos deputados-devedores do Banco do Brasil para as dívidas rurais. Posta em prática, ela quebraria o BB 14 vezes e meia. E o equivalente nacional dos militares das duas potências que colecionavam as vezes que seus arsenais poderiam destruir o planeta.

Mesmo podendo surgir onde quer que seja, nesses momentos de preparação de planos econômicos todo cuidado é pouco: as aparições costumam se concentrar na equipe econômica e há o risco de o mais político dos ministros ser rebaixado a chefe de laboratório. Quando isso ocorre saem monstros dos tubos de ensaio que ignoram a realidade, fazem pouco da democracia, revogam as leis do mercado e todas as disposições em contrário.

Seus métodos já são conhecidos, tal a frequência de suas aparições nos últimos anos na vida brasileira.

Eles costumam por exemplo fazer sumir dias do mês e meses do calendário. Criam vetores, alteram índices de preços e expurgam. Adoram expurgos! Assim conseguem tirar da vista tudo o que é incômodo e atrapalha a equação. Começaram timidamente expurgando o chuchu. Viciados, os doutores passaram a expurgar mais e mais. Um dia tiraram 26%, de uma vez só, dos aumentos salariais. Mais adiante, provando que sua fome cresce em proporção geométrica, apagaram 70%.

É da característica dos doutores Ceteris Paribus não se curvarem à realidade, por mais concretas que sejam suas demonstrações. No Plano Verão eles decidiram extinguir a OTN porque, segundo explicaram, não haveria mais inflação. Quase provocaram uma corrida ao dólar, que terminaria em hiperinflação. No segundo Plano Collor, os doutores decretaram o fim da correção monetária dos impostos já que, de novo, não haveria mais inflação. Isso provocou um rombo de US\$ 4 bilhões nos cofres públicos. Quem anda lá pelos lados do Ministério da Fazenda garante que eles estão em plena atividade. Outro dia um deles decretou que os salários que estão na base subiriam para a média em três tempos. Na suposição de que a média fosse ficar parada à espera da chegada dos retardatários. Como se sabe, a média é o meio do caminho entre pico e vale. Ela se moverá toda vez que um dos fatores se mover. No dia em que o vale chegar ao ponto em que estava a média, ela já estará mais acima, seguindo sua inevitável natureza. É uma determinação estatística. Diante disso, houve Ceteris Paribus propondo que se fizesse o oposto: quem está no pico cai para a média em três prestações. Não só aqui se reproduz o mesmo fenômeno da média móvel como, se fosse aplicada, estaríamos fazendo com a Constituição o que Pedro fez com Cristo: negando-a três vezes em seu princípio da irredutibilidade dos salários. Os jornais desta semana mostraram uma inequívoca manifestação do fenômeno. A equipe informou à imprensa que vai baixar uma MP para punir o “aumento excessivo de lucro”. A decisão já está tomada, mas agora os técnicos estão reunidos para definir o que é “aumento excessivo de lucro”.

Essas e outras evidências provam que é temporada de doutor Ceteris Paribus. Um perigo! Aconselha-se a quem encontrar um nas suas expedições ao laboratório da Fazenda, avisar imediatamente aos representantes do mundo exterior. Quem sabe há tempo para que eles caíam na real?